



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA O ENSINO ONLINE: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS EDUCACIONAIS E INTRAPESSOAIS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ISBN dos Anais: 9786581152260

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento¹, **DUTRA; Amanda Freire**², **BARBOSA; Altemir José Gonçalves**³

RESUMO

Para analisar as propriedades psicométricas da Escala de Autoeficácia Estudantil para o Ensino Online (EAEEEO) e associar seu escore a variáveis demográficas e educacionais, utilizaram-se dados coletados com 545 participantes que preencheram um questionário e a EAEEEO disponibilizados online. A EAEEEO possui 23 itens que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos [zero (“não sou capaz”) a quatro (“sou totalmente capaz”)]. Após análise fatorial exploratória robusta, incluindo análise *bi-factor*, e obtenção de estimativas de consistência interna, observou-se que tanto o modelo com dois fatores (Autoeficácia no Processo de Aprendizagem Online - APAO; Autoeficácia para Uso de Tecnologias - AUT) quanto o com um fator geral (Autoeficácia para Ensino Online - AEO) são aceitáveis, bem como que os fatores APAO ($\omega=0,960$) e AUT ($\omega=0,943$) e o fator geral ($\omega=0,966$) possuem consistência interna satisfatória. O escore de AEO é 2,74 (DP=0,75). O de AUT (M=3,14; DP=0,72) é mais alto ($t(545; 544)=22,430; p<0,001$) do que o de APAO (M=2,48; DP=0,88). Ao associar variáveis demográficas e educacionais aos escores da EAEEEO, observou-se que tipo de instituição de ensino (pública etc.) e cursar ensino online durante a pandemia de covid-19 não se relacionam a nenhum deles. Uma análise de regressão linear múltipla (ARLM) ($F(4;520)=9,486; p<0,001; R^2=0,061$) identificou que, excetuando-se nível de escolaridade, as outras variáveis que se associam ao fator geral - idade ($\beta=0,151; t=2,637; p=0,009$), renda familiar ($\beta=0,091; t=2,071; p=0,039$) e autodeclaração étnico-racial ($\beta=0,086; t=1,975; p=0,049$) - predizem AEO. A ARLM ($F(2;542)=9,657; p<0,001; R^2=0,064$) revelou que, das variáveis que se relacionam com APAO, isto é, idade ($\beta=0,211; t=3,778; p<0,001$) e escolaridade, somente a primeira prediz esse tipo autoeficácia. No caso da AUT, a ARLM ($F(3;520)=9,498; p<0,001; R^2=0,046$) indicou que gênero ($\beta=0,141; t=3,212; p=0,001$) e renda familiar ($\beta=0,129; t=3,007; p=0,003$), mas não autodeclaração étnico-racial, predizem essa autoeficácia. De modo geral, observa-se que:

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafrdutra@gmail.com

³ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

grupos com maior renda têm mais AEO e AUT; pessoas que se autodeclararam brancas possuem mais AEO que as negras; homens apresentam mais AUT que mulheres; e idade se correlaciona positiva e fracamente com APAO e AEO. Os resultados referentes às variáveis intrapessoais e educacionais que predizem os escores da EAEEQ devem ser considerados com cautela, pois os modelos testados com ARLM explicam variabilidades relativamente baixas das medidas de autoeficácia. Todavia, foram obtidas evidências de validade baseadas na estrutura interna e estimativas de fidedignidade robustas para essa escala, que pode, desse modo, ser considerada um instrumento promissor. Ter medidas de autoeficácia para o ensino online com boas propriedades psicométricas é fundamental, sejam elas para discentes ou docentes, pois, devido a crises (sanitárias, climáticas etc.) e mudanças socioeconômicas, esse tipo de educação tende a ser cada vez mais empregado. Ademais, se há uma extensa produção científica de pesquisas sobre autoeficácia de estudantes realizadas com uma ampla variedade de participantes, delineamentos e formas de avaliação, a autoeficácia estudantil para o ensino online ainda é pouco pesquisada. Não obstante, é sensato presumir que, do mesmo modo que ocorre com o ensino presencial, ela tende a predizer o desempenho acadêmico e a persistência dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Fatorial, Autoeficácia, Ensino Online, Estudantes

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafrdutra@gmail.com

³ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com